



Trudi e Kiki

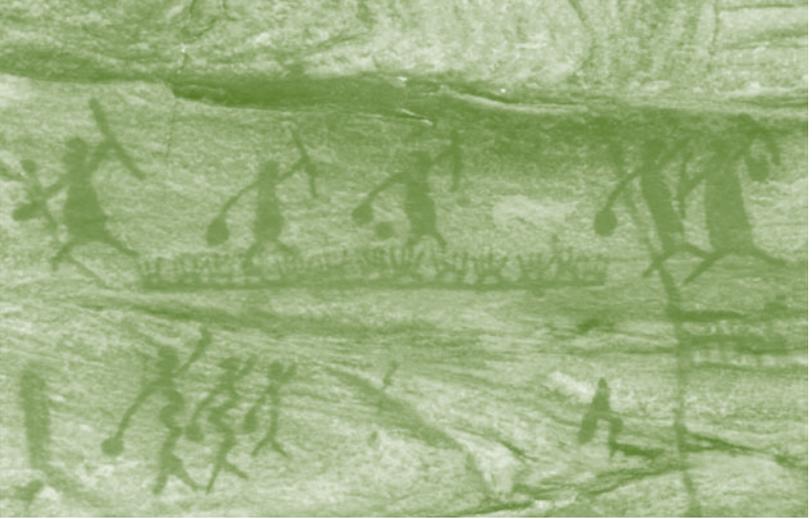
Leitor fluente – 1º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

≡≡≡ Moderna



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, o ato de ler provoca diálogo com a imagem, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Além de serem ruivas, terem a mesma idade e o mesmo corte de cabelo, Trudi e Kiki tinham muitas outras coisas em comum: gostavam de ouvir suas mães contarem histórias, de pintar as unhas com cores berrantes e de fazer penteados malucos no pai; detestavam apagar a luz na hora de dormir e abominavam qualquer roupa que pinicasse. Acontece que também havia uma grande diferença entre as duas: uma era bruxa, a outra não.

Certo dia, porém, os caminhos das garotas se cruzaram e elas, acompanhadas de suas respectivas mães, foram parar na mesma festa do Dia das bruxas. Mas não é que a festa acabou numa grande confusão e uma acabou sendo levada pela mãe da outra? Assim, lá se foi a menina para o assustador país das bruxas, e a bruxinha para o céptico e amorfo mundo dos humanos. Por sorte, uma série de acasos fez com que tudo acabasse bem, e cada uma delas voltasse sã e salva para a sua verdadeira casa, sem que nenhuma das espantadas mães se desse conta do ocorrido. No fim das contas, tudo isso serviu para que as duas garotas se tornassem grandes amigas...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Neste pequeno livro, Eva Furnari evoca, de maneira divertida e singela, um tema intrigante: o “duplo”, conceito da psicanálise que fascina seus seguidores e pode ser facilmente encontrado tanto em antigas

mitologias e contos tradicionais, quanto na alta literatura e nas obras de ficção científica. Iremos descobri-lo em grande parte do teatro de Shakespeare, na literatura fantástica do século XIX, e ainda em obras-chave de autores como Oscar Wilde e Fiodor Dostoiévski. Quem é esse “outro”, assustador e fascinante, que toma meu lugar, que age por mim, que me faz estranhas perguntas, que eu alternadamente estranho e reconheço? As aventuras da dupla Trudi e Kiki nos faz lembrar tanto dos hilários quiprocós de *A comédia dos erros*, de Shakespeare, quanto da atmosfera sombria de *O médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Anos iniciais do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Que impressão têm das duas personagens que aparecem na ilustração? Veja se notam que os cenários que aparecem atrás delas combinam com a atmosfera evocada por cada uma. Proponha que escrevam um pequeno texto descrevendo cada uma das personagens e seu respectivo hábitat.
2. Leia com eles o texto da contracapa, o que lhes dará mais pistas a respeito do conteúdo da obra. Estimule-os a criar hipóteses a respeito do enredo. Qual teria sido o tal “incidente” que fez as personagens trocarem “de mãe, de casa e de vida”? O que será que aconteceu depois dessa troca? Como imaginam que cada uma reagiu ao ambiente da outra?
3. Peça às crianças que, em duplas, tentem se lembrar de contos de fadas, histórias em quadrinhos, filmes, livros e desenhos animados em que bruxas ou bruxos aparecem, e façam uma lista. Depois, deixe que mostrem suas listas uns aos outros e proponha uma conversa sobre o assunto: quais são as diferenças e as semelhanças entre as feiticeiras e os feiticeiros de cada uma dessas histórias? Quais costumam ser as principais características das bruxas? Elas são sempre malvadas?
4. Estimule a turma a visitar o *site* de Eva Furnari (www.evafurnari.com.br) para que saibam um pouco mais a respeito da autora. Algum dos alunos já havia lido qualquer obra dela antes?

B) DURANTE A LEITURA

1. Instigue as crianças a verificar se algumas das hipóteses que levantaram a respeito do conteúdo da obra se confirmam ou não.
2. Essa narrativa se passa num mundo fictício, com cidades e línguas que não existem. Solicite a todos da classe que tomem nota de todas as referências culturais ou geográficas a respeito desse lugar imaginário. Em que cidade vive cada uma das personagens? Quais línguas cada uma delas fala?
3. Chame a atenção das crianças para as ilustrações de Eva Furnari, repletas de divertidos detalhes. Veja se elas percebem como, na maior parte delas, a autora cria um jogo de espelhamento: imagens do universo da menina Kiki são contrapostas a imagens semelhantes da cidade dos bruxos.
4. Proponha que, enquanto leem, os alunos preencham uma pequena tabela comparativa relacionando as semelhanças e diferenças entre o universo de Trudi e o de Kiki.
5. Observe se eles percebem como a diagramação de certas páginas do livro remete à linguagem dos quadrinhos.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. O biribês, idioma falado em Biribin, onde mora Kiki, é “uma língua tão rápida que só eles mesmos conseguiam entender”. Já o buruxês, língua que se fala em Burux, terra das bruxas, “se falava fazendo biquinho com a boca”. Peça que as crianças, mesmo sem saber falar esses estranhos idiomas, leiam em voz alta os convites para a festa de Dia das bruxas em Biribin e a festa em prol dos morcegos carentes em Burux, procurando pronunciar o texto de cada uma das línguas da maneira mais próxima possível à da descrição da autora. Em seguida, sugira que a turma, dividida em duplas, escreva textos em cada uma dessas línguas imaginárias, inspirando-se na linguagem desses convites.
2. Proponha que os alunos continuem o álbum de fotos da página 4 do livro, retratando com seus desenhos outros momentos importantes da vida das duas garotas. Estimule-os a inventar, inclusive, fatos que podem ter acontecido depois da história narrada no livro (festa de debutante, formatura, casamento, nascimento do primeiro filho etc.), procurando imaginar o desenrolar da vida das duas personagens.
3. Veja se as crianças notam que, nas ilustrações das páginas 12 e 13, é o retrato dos pais das duas protagonistas que aparece pendurado na

parede de suas respectivas casas. Sugira que desenhem o resto do corpo de cada um dos dois pais, deem um nome a eles e escrevam um pequeno texto sobre seus hábitos e sua personalidade: no que trabalham? Costumam ajudar nas tarefas domésticas? São afetivos, próximos, bravos, distantes? Por que não foram à festa das bruxas?

4. Solicite que cada criança desenhe a fantasia que usaria se fosse convidada à festa de Dia das bruxas.

5. No texto da contracapa, lê-se que a história de *Trudi e Kiki* é “uma verdadeira comédia de erros”. Ora, essa expressão remete ao título de uma das primeiras peças de Shakespeare, *A comédia dos erros*, em que, de fato, acontecem muitas confusões e trocas de identidade. Selecione uma cena dessa peça para ler com os alunos e, se achar conveniente, aproveite para apresentá-los aos elementos de um texto dramático (ausência de narrador, rubricas, nome de cada um das personagens antecedendo as respectivas falas, divisão em atos e cenas etc.).

6. O tema das trocas de identidade, especialmente entre mulheres, é muito comum em contos de fadas. No entanto, diferentemente do livro de Eva Furnari, nesses contos essas trocas estão longe de ser acidentais: em geral uma feiticeira, ou personagem maléfica, assume intencionalmente o lugar da heroína, casando-se com seu par romântico no lugar dela. Leia com a classe dois exemplos dessa estrutura: *A guardadora de gansos*, um conto menos conhecido dos irmãos Grimm, e o brasileiro *A Moura Torta*, cuja versão de Luiz da Câmara Cascudo encontra-se disponível no *link* <http://www.jangadabrasil.com.br/setembro/im10900a.htm>. Em seguida, proponha uma comparação entre os dois contos: o que há de comum e o que há de diferente entre eles?

7. O encontro de uma garota com uma bruxa deve ser mesmo assustador... Um belíssimo conto russo, *Vasilissa, a bela*, conta a história de como uma jovem órfã foi corajosa e sábia o suficiente para sair ilesa de seu encontro com uma das bruxas mais terríveis de todos os tempos, a legendária Baba Yaga. Leia a narrativa com seus alunos e em seguida converse a respeito dela com a turma. Veja se notam como essa história lembra textos bastante conhecidos, como *Cinderela* e *João e Maria*, mas como a sua protagonista é muito mais corajosa e compassiva do que as heroínas desses contos. Chame a atenção deles, ainda, para a simbologia contida naquela narrativa russa: observe se percebem como a boneca

de Vasilissa é, de certa maneira, um duplo em miniatura de sua falecida mãe. O conto, disponível na internet no site <http://z15.invisionfree.com/MundoMarillier/index.php?showtopic=1451>, também pode ser encontrado no livro *Mulheres que correm com os lobos*, de Clarissa Pinkola Estés, publicado pela editora Rocco.

8. E se cada uma das crianças tivesse um duplo muito parecido com ela vivendo na cidade das bruxas? Proponha que cada um dos alunos invente para si um duplo-bruxo e escreva uma história imaginando o que aconteceria se ele, como Kiki, trocasse de lugar, de ambiente, de vida, com essa estranha criatura. Como ele se comportaria na terra dos bruxos? Como sua família reagiria à presença de um estranho bruxinho em sua casa? Como essa confusão se resolveria, no fim das contas?

9. Uma vez escrita a narrativa, peça que cada um, assim como Eva Furnari, faça algumas ilustrações para sua própria história, procurando criar um jogo de espelhamento entre as imagens do mundo dos humanos e as imagens da cidade dos bruxos.

LEIA MAIS...

DA MESMA AUTORA

Abaixo das canelas. São Paulo: Moderna.

Adivinhe se puder. São Paulo: Moderna.

Cocô de passarinho. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Não confunda... São Paulo: Moderna.

Umbigo indiscreto. São Paulo: Moderna.

Lolo Barnabé. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO

A verdadeira história dos três porquinhos, de Jon Scieszka. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Chapeuzinho amarelo, de Chico Buarque. Rio de Janeiro: José Olympio.

Ervilina e o príncês ou Deu a louca em Ervilina, de Sylvia Orthof. Porto Alegre: Projeto Poa.

História meio ao contrário, de Ana Maria Machado. São Paulo: Ática.

Sua Alteza, a Divinha, de Angela-Lago. Belo Horizonte: RHJ.